

NOSSO TEATRINHO

"A LADRA"

OK

HISTÓRIA E REALIZAÇÃO DE ÉRICO CHAMER

PERSONAGENS:

SIMONE..... ✓ MARIA WALESKA ~~to~~

ALFEU..... ✓ GUDY EMUNDS

UM MERINO..... ✓ Carlos PACHECO.

OUTRO MERINO..... ✓ EMMAI PARISE

UM HOMEM..... ✓ ~~OSCAR MAGNO~~ J. FLAVIO

UMA CAIXEIRA..... ✓ MARZA DE OLIVEIRA

ANGELA..... ✓ CECILIA AIGIONE

PAI..... ✓ ~~MARCELY HARPER~~

UM CEGO..... (um cego mesmo) ✓ OK *acorde do Érico*

FIGURANTES..... Homens e mulheres (5)
Shirley Miveira, Maria Leda, Marlene Nery - Zeno Ribeiro, Lúcia Lira
Augusto Santos

CENÁRIOS:

- 1ª) - SET DE RUA COM ESQUINA PRATICAVEL
- 2ª) - SET DE FACHADA DE UM BAZAR, COM PORTA E VITRIHE - GRANDE PLACA - "BAZAR".
- 3ª) - SALA DE CASA POBRE - PORTA E JANELA AO FUNDO E PORTA A DIREITA. (FUNDO DE RUA ATRAZ DA PORTA E DA JANELA).

DATA DA APRESENTAÇÃO - 3.7.1960

TV PIRATINI - CANAL 5

*Porte Retrato
luz de história
caneção
Mantido de Co*

NOSSO TRAMPINHO

A LADRA

HISTÓRIA E REALIZAÇÃO
DE ERICO CHAMER.

SIILLES:

AUDIO - PREFIXO MUSICAL

- 12) - TY PI-ATEMI apresenta
- 24) - um NOSSO TRAMPINHO
- 32) - A LADRA
- 42) - com ROSA MARIA - GUDY BRUNDS
- 52) - Scília Aloiouu - Ernani Parise - Pacheco
- 62) - Marza de Oliveira - J. Pires - (cego)
- 72) - Cenografia de.....
- 82) - Iluminação de.....
- 92) - Contra regra de.....
- 102) - Sonoplastia de.....
- 112) - Assistente.....
- 122) - Suite Guisees Martins
- 132) - História e Realização de Erico Chamer

AUDIO - DISSOLVE

ABERTURA em ^{op. 14} Simone que está com traje de rua, bolsa, parada no meio da calçada. Ela olha para uma esquina e dá as costas. APASTANHO até P.M. da Cens. Surge na esquina um homem que vem de cabeça baixa e apreensão. Ao passar por Simone esta se vira e dá de cheio nele, corpo a corpo. Ringe-se surpresa e entontecida. Ele tira o chapéu, respeitoso e cheio de curvaturas se desculpa.

HOMEM - Perdão, senhorita. Eu vinha tão embretado nos meus pensamentos, ~~que não~~ ~~voçes~~ ~~estava~~ ~~com~~ ~~os~~ ~~olhos~~ ~~fechados~~. Desculpe, sim? Acredite que foi sem querer.

- SET DE RUA, COM ESQUINA PRÁTICAMENTE

SILONE APENAS AGEEA AFIRMATIVAMENTE
COM A CAMEÇA, EM QUANTO AGHITA OVESTI
DO E OS CABELOS, O HOMEM AINDA SE

CURVA MAIS UMA VEZ, TIRA O CHAPÉU E
VAI SEBORA. MÃO OLHA PARA UM LADO E
PARA O OUTRO, ABRE UMA CARTEIRA DE
HOMEM ^(corta de) PERTINIVAMENTE, ABRE A BOLSA E BO
TA NELA A CARTEIRA, SEMPRE CUIDANDO
EM TORNO E SAI DEPRESSA EM DIREÇÃO
CONTRÁRIA À QUE TOMOU O HOMEM. A CENA
PERMANE UM INSTANTE VASIA. PASSA UMA
FIGURANTE E SOBE NO MESMO SENTIDO DO
HOMEM.

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

FUSÃO com: DET de PORTA da casa
de Simone, vista por dentro da
sala que está vazia.

- SALA DE CASA POBRE -

APASTAMENTO até P.M. da PORTA.

BETRA SIMONE, CARTELOSAMENTE, VAI À PORTA
QUE DÁ PARA O INTERIOR, ABRE-A, ESPIA E
TOMA A FECHADURA. VAI À JANELA E CORRE AS
CORTINAS. VEM À MESA DO CENTRO. ABRE A
BOLSA E TIRA DELA TRES CARTEIRAS. ABRE UMA
POR UMA, CONTA O DINHEIRO, FAZ A CONTA E
DIZ:

SIMONE - Ainda não dá. *Procura mais.*

TOMA A BORDA AS CARTEIRAS NA BOLSA E LE
VE PARA O INTERIOR DA CASA.

FAZ. HOJ. pela CENA até encontrar o
relógio numa das paredes da sala.
APROXIMAÇÃO até DET. do relógio que
está marcando quase sete horas da noi
te.

AUDIO - RELÓGIO DE TORRE, BATENDO SEME BA
DALADAS APASTADAS.

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

FUSÃO com: DET de SAMPORA na mão de um
cego que começa a tocar qualquer coisa.

APASTAMENTO até P.M. do subterrâneo.
- SET DE RUA COM ESQUINA PRATICAMENTE -

A LADRA - Página 3

HÁ UMA RODA DE TRÊS OU QUATRO PESSOAS
EM VOLTA DO CEGO. ENTÃO OS PRESENTES
ESTÁ ALFEU. HÁ UM MENINO COM UM PRATO
XO AO LADO DO CEGO, RECOLHEDO NIBBIS.

MENINO - Uma crochêta para o cego.

CHEGA SIMONE, ENTRA PELA CAMERA E PARA
FRENTO DE ALFEU.

CORTE.

DNT da mão de SIMONE tirando a carteira
de bolso de calça de Alfeu (bolso
de trás).

AFASTAMENTO até P.A. de SIMONE e Alfeu,
pegando o cego em fundo.

SIMONE ABRE DISCREETAMENTE A BOLSA E COIOGA
A CARTEIRA, SAINDO ~~DISCREETAMENTE~~ *cautelosa*. HÁ UM ME
NINO QUE FICA OLHANDO PARA ELA MUITO ADMIRADO.
DEPOIS QUE ELA SOME, O MENINO VAI A ALFEU.

MENINO - Veja se não está lhe faltando a
sua carteira.

CORTE.

P.P. de ALFEU ALFEU LEVA A MÃO AO BOLSO E TEM UM CHOQUE.

ALFEU - Sim. Onde está ela?

CORTE

P.P. de MENINO

MENINO - Bem que me pareceu que a moça ti
nha tirado do seu bolso.

AFASTAMENTO até P.A.
DOS DOIS

ALFEU - Que moça? Onde está ela?

O MENINO FAZ UM SINAL E LEVA ALFEU AO MUNDO
DA CENA, MOSTRANDO SIMONE.

MENINO - Lá vai ela, ó. É aquela lá.

ALFEU ~~ENTRADA~~ CORRENDO, PELA ESQUERDA.

PAR. HOR. até onde está o cego, que por
umeco tocando, um momento ainda, até o
sinal do assistente.

APROXIMAÇÃO até G.P. do cego.

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL.

FUSÃO com: G.P. de ALFEU, parado entre a
porta e a vitrine, esperando. Ela entra
pela vitrine, de vez em quando.

- SET DE FACHADA DE ALZAR -

SIMONE CHEGA ATÉ À PORTA DA LOJA ACOM-
PANHADA PELA CAIXEIRA, TRAZENDO UMA CAI-
XA GRANDE (DE BONECA) EMBULHADA.

CAIXEIRA - Se a senhora não tivesse maior
pressa, eu poderia ajudar levar na sua ca-
xa antes de fechar a loja.

SIMONE - Não é preciso, obrigada. A caixa
é um pouquinho grande, mas a casa não é
longe. Obrigada. Passe bem, senhorita.

CAIXEIRA - Passe bem, senhora, obrigada.

A CAIXEIRA SAI IMEDIATAMENTE. SIMONE
VAI ANDAR E MAL DÁ DOIS PASSOS ALFEU SE
COLOCA À FRENTE DELA, ATACANDO-A.

ALFEU - Pare.

SIMONE - Quem é o senhor? Que quer de mim?

ALFEU - Quero saber da minha carteira que
a senhora roubou.

AUDIO - ACORDE TRÁGICO EM BG.

CORTE.

P.P. de SIMONE, choque, mas refazem-
se-se.

CORTE

P.P. de ALFEU .

SIMONE - O senhor está louco?

ALFEU - Não estou louco, não senhora e
tenho testemunha de que a senhora roubou.
Quer ver?

SEGURA-A PELO PULSO, PUXADO-A.

ALFEU - Não vou voltar ao lugar onde estava

~~o meu apartamento.~~ *o apartamento das
Cantinas*

ELA DÁ UM SARAPO E ATRANCA O BRAÇO DA
APARTAMENTO até P.A. NÃO DELE.
DOS DOIS.

SIMONE - O senhor é muito ousado, muito
atruído é o que é.

ALFEU - Ah é?! Pois então a senhora vai
para a polícia comigo e lá apresentará
a sua queixa *em a minha.*

CORTE.

P.P. de SIMONE, assustada, entregando-se.

CORTE

P.P. de ALFEU

CORTE.

P.P. de SIMONE, nervosa e já chora mingando.

CORTE

P.P. de ALFEU

AFASTAMENTO até P.A. dos DOIS

CORTE.

P.P. de SIMONE - (LIVRA ALFEU)

SIMONE - Por favor, por que não me deixa em paz? Eu preciso voltar para casa agora mesmo.

ALFEU - A senhora não voltará sem antes de volver à policia a minha carteira que a senhora roubou.

Cala-se por Deus! (eu...)
SIMONE - Bem, eu... eu lhe entrego a sua carteira, mas por favor deixe-me ir embora.

ALFEU - Agora não. Agora a senhora vai prestar contas do que fez.

AUDIO - ACCIDENTE TRAGICO EM MUNDO.

SIMONE - O senhor nem imagina o mal que me fará, se insistir em levar-me à policia.

ALFEU - E a senhora saberá o mal que me fará, si eu chegasse a perder o meu dinheiro? A senhora não pensou nisso, não é verdade? Portanto... ~~tambem não deve se preocupar em pensar.~~

SIMONE - Pelo amor de Deus! Eu lhe suplico! E se ainda assim insistir em levar-me, conceda-me, pelo menos, que passe de minha casa antes.

ALFEU - Está bem, concedo, mas não pense que conseguirá enganar-me.

SIMONE - Juro-lhe como não tenho intenção de voltar, apenas, que conheço a mãe de o senhor e eu acredito em sua palavra. *Motivo, para não pensar em voltar.* ~~Vá com o senhor para não pensar em voltar.~~

APROXIMAÇÃO até G.P. de SIMONE

FUSÃO com: G.P. de ALZEU, sentado na
sala de SIMONE, esperando impaciente.

- SALA DE CASA POBRE -

AFASTAMENTO até P.M. da CENA

LEVANTA E VAI NA DIREÇÃO DA PORTA QUE DÁ
PARA DENTRO, QUANDO A PORTA SE ABRE E ELE
PARA, SURPRESO.

CHICOTE PARA A PORTA.

SURGE SIMONE EMPURRANDO UMA CADEIRA DE RO-
DAS PEQUENA, ONDE UMA MENINA ESTÁ SENTADA,
COM UM CORRETOIR NAS PERNAS E NO COLO A CAI-
XA COM QUE A MENINA ESTAVA ABTES.

PAV. ROZ. acompanha a cadeira até o
centro da cena.

P.A. dos TRES

CORTE

P.P. de ANGELA

CORTE

P.P. de SIMONE

SIMONE - (CONT.) me com tanta severidade.

SIMONE - Estou às suas ordens. Quando qui-
ser... podemos ir.

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

ALZEU - Não está me olhando bem esta de-
noite. Tenho a impressão de que me deixei
arrestar para uma olhada. Em geral é as-
sim mesmo que elas fazem: quando se veem
perdidas, inventam histórias trágicas.

ALZEU - Aposto como a esta hora a casa es-
tá vazia e ela já se encontra longe.

AUDIO - ACORDE TRÁGICO.

SIMONE - Esta é minha filha. Tem as per-
nas doentes e precisa ser operada para
poder andar. O único médico que poderá
fazer a operação
querida *quer* cento e vinte mil cruzeiros
~~para a operação.~~ Estou juntando dinheiro
para isto.

ANGELA - Este é o coço que tú dizeste
que vai nos ajudar, não é?

SIMONE - Sim, quer dizer... ela talvez
nos ajude, não sei...

APASTA NEWTO até P.A. dos TRÊS

ANGELA - Como é o seu nome, moço?

ALFEU - Alfeu.

ANGELA - Eu me chamo Angela. O senhor vai nos ajudar, seu Alfeu?

ALFEU - Bem, eu... sim, sim, penso que vou, Angela. Si eu puder, é claro que as ajudarei.

ANGELA - A mãe me trouxe uma boneca. Que me ajudar a desembrulhá-la?

ALFEU DESEMBRULHA A BONECA, TIRA DA CAIXA E ENTREGA A ANGELA QUE ESTÁ ENTADISSIMA.

ANGELA - Que belez, mãezinha! Bem sei como te agradecer! Chega aqui que eu quero te dar um beijo.

SIMONE CHEGA E ANGELA DA-LHE UM BEIJO.

SIMONE - Bem, minha querida, agora vai lá, para dentro que a mãe precisa conversar com este moço.

PAI NOR. até à porta.

SIMONE REPURRA A GADEIRA ATÉ À PORTA QUE FECHA LOGO DEPOIS. VEM À FRESCA DELE.

PAI NOR. com SIMONE.

SIMONE - Compreendeu agora por que roubo?

ALFEU - Ainda não. Não existiria uma outra forma para conseguir o dinheiro necessário?

SIMONE - Para conseguir operá-la apenas com o produto do meu trabalho eu teria que esperar de dois a quatro anos e talvez fosse tarde. Restavam-se duas alternativas: por der-me... ou roubar. Preferi a última fórmula.

ALFEU - Desculpe uma pergunta, mas... a menina não tem pai?

SIMONE - O pai nam a conheço. Chegou-se com uma moça rica ^{ainda} antes da filha ter nascido.

SIMONE VAI A UM LOVEL, PEGA UM PORTA RETRATO E O APRESENTA A ALFEU.

CORTE:

P.P. de ALFEU, surpreso

AFASTAMENTO até P.A. dos DOIS.

SIMONE REPOE O RETRATO NO LUGAR E VOLTA

SIMONE - Aqui tem o retrato dela.

AUDIO - ACORDE DE SURPRESA EM B.G.

SIMONE - O senhor o conhece?

ALFEU - Bem... quer dizer... De vista, penso que sim.

SIMONE - Bem... agora estou nas suas mãos. Que vai fazer?

ALFEU - Pedir licença à senhora para me retirar. Nada mais.

SIMONE - Agradeço-lhe de coração.

ELM FAZ UMA SAÍDA FALSA

SIMONE - Mas espere um momento que eu vou buscar a sua carteira.

ALFEU - Deixe-a ficar. Angela precisa mais dela do que eu.

ALFEU SAI, SEM SE VIRAR.

PAR. RCM. acompanha ALFEU.

CORTE

P.P. de SIMONE

SIMONE - (depois de respirar fundo) Que susto tremendo! E que séria advertência para a minha inocência! Nada justifica o que eu estava fazendo, nem mesmo o desejo tão santo de restituir o movimento às pernas da minha filha!

SIMONE CAMINHA ATÉ A PORTA, ABRE-A E SE ENCOSTA AO BATENTE, OLHANDO PARA O CÉU.

SIMONE - Meu Deus, tem pena de mim. Ajuda-me de qualquer forma, para que eu não precise mais roubar!

FUSÃO com: P.P. de ANGELA, na mesma sala, perto de onde se abateu o golpe de sorte, lendo o livro de histórias.

- SÓLA DE SÓLA PORRE -

APASTAMENTO até P.M. de UENA

ENTRA ALFEU E PAI E SE DIRIGEM PARA ANGELA.

PAI ESTÁ DE LUTO, ELA OLHA PARA ELES E SORRI.

ALFEU - Olha bem para ele e vê com quem se parece.

PAI - ^Co minha mãe. Igualzinha.

ALFEU - Alguma dúvida agora?

PAI - Nenhuma. Ela, de fato, não te mentiu.

ANGELA FEHA O LIVRO E ESTENDE A MÃO A ALFEU.

ANGELA - Como vai o senhor?

ALFEU - Muito bem. Sabe quem é este que traço contigo?

CONTIN.

P.S. de ANGELA, arregalando os olhos,

APASTAMENTO até enquadrar PAI.

PAI ABRÇA ANGELA, COLOVIDO E SORRISO

ANGELA - Igualzinho ao retrato de seu pai.

PAI - Sim, minha filha, igualzinho porque sou eu mesmo.

ANGELA - Que bom! Bem que minha mãe dizia que um dia o senhor voltaria da sua longa viagem.

Mas o senhor está de luto, papai?

PAI SE LEVANTA E VAI BEM PERTO DE ALFEU.

PAI - (TOM) É agora? Eu não posso lhe dizer que estou viúvo.

ALFEU - Seu pai perdeu a madrinha, entendeu? É por isso que está de luto.

PAI - Bem, mas... vamos falar de outras coisas. Tô querendo ser operado para ficar boa, querida?

ANGELA - Claro que sim, mas ainda tenho que esperar até que minha mãe junte todo o dinheiro que é preciso.

PAI - Não, querida, minha mãe agora não precisa mais trabalhar porque o papai tem bastante. Tô sendo operado imediatamente.

HUDIO - PASSA BEM MURIEL

Alfeu - * (PP) -

CONTIN.

P.S. de ANGELA, sorrindo feliz.

FUSÃO com: G.P. do PAI, sorridente, olhando para a câmera.

AFASTAMENTO até P.M. da CENA.

PAI está agachado, sem osso e com os braços estendidos.

PAI - Vem, querida. Podes vir sem medo.

PAI - O doctor disse que tó já podes andar. Vamos ver.

SURGE PELA CÂMERA, ANGELA, COM AS PERNAS TODAS LIGADAS POR ATADURAS, ANDANDO INDECISA, NA DIREÇÃO DO PAI. ATIRA-SE NOS BRAÇOS DELE.

CORTE.

P.P. de SIMONE, SONRINDO, na mesma posição do PAI, em outro canto da sala.

PAI - (P.Q.) E agora vai com a mãe, que ro ver.

SIMONE - Sim, querida, vem. É preciso que andes mais um bocadinho para perderes o medo.

AFASTAMENTO até P.M. da CENA.

ANGELA TORNA A ENTRAJ EM QUADRO PELA CÂMERA, CAMERANDO INDECISA ATÉ CHEGAR À MÃE. ATIRA-SE NOS BRAÇOS DELA QUE A MENINA SONRIDENTE É FELIZ. PAI ESTÁ TAMBÉM ^{EVRI} ~~EVRI~~ JUNTAR-SE AO GRUPO. SIMONE ESTÁ AJCORNADA NO CHÃO. O PAI SEGURA A MENINA E COLOCA-A NUMA CARRILHA. PERCEBE QUE SIMONE FICOU DE JOELHOS E VEM A ELA, PARA AJUDÁ-LA A LEVANTAR-SE.

PAI - Você ficou ajoelhada, por que?

SIMONE - Para não perder a oportunidade de agradecer a Deus a felicidade imensa que me ~~me~~ ^{Concedeu} deu tão feliz, tão feliz, que para agradecer ~~o~~ ^{essa} felicidade, tinha que pensar ~~em~~ ^{de} ajoelhar-me de joelhos, ^{o resto da minha vida.}

PAI LEVANTA SIMONE E LEVANTA-A AO SEU PEITO, APAGANDO-LHE OS CABELLOS COM A MÃO.

AUDIO - MUSICA DE VIVALDI GRABBIOSO.

SLIDES:

- 148) - TV FIBRATI APRESENTOU
- 158) - em BOSSO MATRINHO
- 168) - A LADRA
- 178) - SUITE CAMBISES MARIAS
- 188) - HISTORIA E REALIZAÇÃO DE
ENICO GRAMER

AUDIO - DISSOLVE

ESCUPECIMENTO.